

Roupas de Cobilândia para o mundo

Vila Velha bairro (Cobilândia)

DESTAQUES DO BAIRRO

LEONARDO BICALHO/AT

Fábrica de roupa infanto-juvenil é a maior do Estado

Cerca de 600 empregos diretos e indiretos, quase 8 mil metros quadrados de área e produção exportada para Estados Unidos e países da Europa, América Central e América Latina.

A Monna Confecções, que fabrica roupas infanto-juvenis, como as da marca Balãozinho, é a maior do Estado no ramo e está localizada em Cobilândia, há 24 anos.

O sócio-proprietário da empresa, Badih Melhei, informou que 98% da produção vai para fora do Estado. Segundo ele, em 2001 houve queda nas vendas com a retração do mercado brasileiro.

"Agora, voltamos a recuperar o crescimento, principalmente por causa das exportações", afirmou.



Novo supermercado

Depois de realizar um estudo de mercado na região da Grande Cobilândia, os proprietários dos supermercados Calvi resolveram apostar no bairro.

A segunda loja da rede - a primeira funciona em Campo Grande, Cariacica - foi inaugurada ontem. O supermercado, localizado na praça Sebastião Cibien, entrou em funcionamento com um mix de 7 mil produtos.

Segundo o diretor do supermercado, Waldês Calvi, foram investidos R\$ 600 mil para a abertura da nova loja de cerca de mil metros quadrados. Aproximadamente 100 empregos foram gerados, com prioridade para mão-de-obra local.

A Monna Confecções, por exemplo, exporta roupas infanto-juvenis da marca Balãozinho para a Europa e países da América Latina

Aproximadamente 40 indústrias e mais de 4 mil empregos. Os números são referentes ao setor de confecções de Cobilândia, em Vila Velha, que movimenta a economia do bairro.

Uma das maiores do ramo é a Monna Confecções, que fabrica e exporta roupas infanto-juvenis, como as da marca Balãozinho. A primeira exportação foi em 1993, para o Chile. Hoje, na lista de importadores estão Portugal, Espanha, Estados Unidos, Venezuela e países da América Central.

Além de grandes empresas, como Monna, Dedo Duro e Digital Confecções, o bairro também concentra uma rede de economia informal nessa área.

São moradores que criam microempresas dentro de suas próprias casas e produzem confecções em pequena escala. No final do ano, quando a produção das indústrias chega a aumentar 60%, essas fábricas caseiras passam a trabalhar como empresas terceirizadas: produzem para as maiores.

Depois de cinco anos, Cobilândia está recebendo a equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você**. De 1998 para cá, o número de estabelecimentos comerciais passou de 150 para 400, entre lojas, farmácias, padarias e restaurantes.

O comércio continua concentrado, principalmente, nas avenidas João Francisco Gonçalves



e Papa João XXIII. O bairro ganhou mais um supermercado, o Calvi, inaugurado ontem.

Segundo o presidente do Movimento Comunitário, Marcondes Xisto, também é possível registrar o desenvolvimento da população nesses anos.

"Hoje temos apenas 2% de analfabetismo e 65% dos moradores concluíram o ensino médio", afirmou, com base em pesquisas da entidade.

Cobilândia também tem atraído empresas do setor de logística, devido à área estratégica. São 17 empresas fundapeanas que utilizam a rodovia Carlos Lindenberg - situada nos limites do bairro - como principal acesso ao Porto de Capuaba, também em Vila Velha. Uma das mais importantes é a Transportadora Continental.

Apesar disso, os moradores reivindicam a implantação de um plano de desenvolvimento e incentivos que atraia os escritórios das empresas de importação e exportação.

A prefeitura informou que existe uma lei municipal que garante vantagens para as empresas que se fixarem no município.

Mais bancos no próximo ano

Apesar de oferecer uma rede variada de comércio e serviços, Cobilândia, em Vila Velha, conta com apenas uma agência bancária do Banestes, localizada na avenida Carlos Lindenberg.

Para utilizar serviços de outros bancos, é necessário sair do bairro. A expectativa do presidente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços da Grande Cobilândia (Acisco), Carlos Henrique Gomes, é de que no próximo ano, mais duas agências sejam abertas em Cobilândia: uma da Caixa Econômica Federal (CEF) e uma do Banco do Brasil.

Os moradores também reclamam da falta de uma loja de eletrodomésticos. "O local mais próximo para comprar eletrodomésticos não está no bairro", disse o presidente do Movimento Comunitário de Cobilândia, Marcondes Xisto.

O bairro conta com uma agência dos Correios e uma casa lotérica.

COBILÂNDIA

Número de moradores:	6,4 mil
Farmácia:	6
Restaurante:	2
Pizzaria e lanchonete:	16
Casa lotérica:	1
Banco:	1
Agência dos Correios:	1
Escola:	5 privadas e 3 públicas
Feira livre:	1
Supermercado:	2
Material de construção:	6
Padaria:	5
Igreja:	16